

II ENCONTRO DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



**CIRCUITOS DE CICLOTURISMO
E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

LUIZ SALDANHA
JULIANA DECASTRO
RONALDO BALASIANO
Organizadores

II ENCONTRO DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



CIRCUITOS DE CICLOTURISMO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1ª Edição - 2018
Rio de Janeiro
2019



Diagramação e Projeto Gráfico: Milla Scramignon
Revisor: Heloant Abreu Silva de Souza

Ficha Catalográfica

II Encontro para o desenvolvimento do cicloturismo: circuitos de cicloturismo e unidades de conservação/organizadores, Luiz Saldanha, Juliana DeCastro, Ronaldo Balassiano. Revisor: Heloant Abreu Silva de Souza - Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019.

124p.: 21 x 29,7cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-285-0379-1

1.Engenharia de Transportes. 2.Desenvolvimento do Cicloturismo. 3.Bicicleta. I. Saldanha, Luiz. II. DeCastro, Juliana. III. Balassiano, Ronaldo. IV. Souza, Heloant Abreu Silva de

PARTE II

Anais da Mostra Acadêmica



BIKE PASSPORT NITERÓI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO CICLOTURÍSTICO

BIKE PASSPORT NITERÓI:
EXPERIENCE REPORT OF A BICYCLE TOURISM PROJECT DEVELOPMENT

Eduardo Silva Sant'Anna¹
Fátima Priscila Morela Edra²

eBook completo: bit.ly/ebook_iiedesc

Portal do Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: planet.com.br/edesc/

FORMATO PARA CITAÇÃO:

SANT'ANNA, E. S.; EDRA, F. P. M. Bike Passport Niterói: Relato de experiência da elaboração de um produto cicloturístico. In: SALDANHA, L.; DECASTRO, J.; BALASSIANO, R. (Orgs.) II Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Circuitos de cicloturismo e Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ, 2019.

¹ Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense – FTH/UFF (eduardosilvasantanna@gmail.com).

² Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Turismo, Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense – PPGTUR/FTH/UFF (edra@turismo.uff.br).

RESUMO

A atratividade (ciclo)turística do município de Niterói é reconhecida nas suas paisagens, arquitetura e proximidade à cidade do Rio de Janeiro, tanto pelo poder público quanto pela comunidade local. No entanto, a falta de divulgação da capacidade ciclística da cidade acarreta no subaproveitamento de seu potencial cicloturístico. Destarte, criou-se um projeto no âmbito universitário visando à sensibilização e promoção do cicloturismo em Niterói. O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência acerca da elaboração de um produto cicloturístico para a cidade de Niterói nominado Bike Passport Niterói, cujas atividades foram compreendidas no primeiro semestre de 2018. Após uma breve contextualização teórica, apresenta-se a trajetória deste projeto e eventos que culminaram em sua concretização. Descreve-se também a execução do projeto e a avaliação dos discentes e do docente orientadora. Por fim, são tecidas algumas considerações acerca do cicloturismo na cidade.

PALAVRAS CHAVE: relato de experiência, cicloturismo, Niterói.

ABSTRACT

It is understood by the State and local community that Niterói is well known for its landscapes, architecture and proximity to the city of Rio de Janeiro which leads to attracting (bicycle) tourists. However, lack of promotion of its bicycle facilities entails its underuse of bicycle tourism potential. Thus, a project undertaken for a university program was created with the purpose of raising awareness and promoting bicycle tourism in Niterói. The aim of this article is to present an experience report regarding the making of a bicycle tourism project for the city of Niterói named Bike Passport Niterói. The activities were undertaken in the first term of 2018. After some theoretical context, the journey of the project as well as the events that culminated on its consolidation are presented. The implementation and student-teacher evaluation are also described. Finally, a few considerations are shown about bicycle tourism in Niterói.

KEYWORDS: experience report, bicycle tourism, Niterói.

1. INTRODUÇÃO

A miríade de benefícios do cicloturismo é timidamente difundida na literatura científica de poucos campos do conhecimento. Essa modalidade de turismo permite que os viajantes desfrutem de uma experiência mais sensível com a cidade, posto que estão em maior contato com seu entorno do que um viajante em veículo motorizado (GONÇALVES JUNIOR et al, 2016). Além da fruição proporcionada pela atividade, acrescenta-se a possibilidade de intervenções pedagógicas e sensibilização de crianças e adolescentes aos benefícios do ciclismo e cicloturismo (GONÇALVES JÚNIOR et al, 2011).

Somam-se às vantagens da promoção do cicloturismo, a circulação de capital na cidade e redistribuição de renda. Meletiou et al (2005) apresentam os impactos econômicos da implementação de ciclovias e dos gastos de cicloturistas em uma cidade dos Estados Unidos. Seus resultados evidenciam a presença de turistas com renda e educação de nível alto e geração de empregos para acomodar essa demanda. Os autores demonstram empiricamente como a construção de ciclovias pode gerar reflexos positivos para moradores, sua economia e visitantes, enfatizando a infraestrutura e pavimentação como fatores essenciais de atratividade do destino.

O presente texto relata a experiência da elaboração de um produto cicloturístico no município de Niterói, Rio de Janeiro. A cidade adequa-se aos critérios de classificação de percursos ciclísticos elegidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e tem forte potencial de absorção da demanda turística da cidade do Rio de Janeiro. Ademais, a cidade vem sendo promovida turisticamente associada ao Rio de Janeiro, como Região Turística Metropolitana, por contar com obras arquitetônicas consagradas de Oscar Niemeyer e paisagens ostentadas pelo município. No entanto, a escassez de infraestrutura de apoio e a falta de divulgação dos roteiros cicláveis do município constituem debilidades que precisam ser superadas na cidade (EDRA; COSTA; FERNANDES, 2015).

Em face ao exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração de um produto cicloturístico desenvolvido por alunos da disciplina de Turismo e Transportes, do curso de Graduação em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense (FTH/UFF), nomeado Bike Passport Niterói (BPN). O projeto foi fruto das discussões tidas em sala de aula e provocações feitas pela docente, que tem parte de sua trajetória acadêmica, social e política vinculada ao cicloturismo. O produto também é reverberação de atividades que vêm sendo desenvolvidas há três anos na disciplina, que além de visarem ao aprendizado, buscam dar um retorno da universidade à comunidade local e sociedade como um todo.

Para tanto, inicia-se o relato com uma breve trajetória do BPN, objeto protagonista deste trabalho, desde as atividades precursoras à sua realização, sua concepção, planejamento, execução e avaliação do produto turístico para a cidade. As etapas do processo são descritas sem preocupação com um crivo metodológico, visto que o trabalho se configura como um relato de experiência. Ainda assim, trouxe-se ao longo do texto autores que já trataram cientificamente o assunto de forma a dar sustentação e respaldo teórico ao trabalho. Enfim, são tecidas algumas considerações acerca de Niterói como território

fértil para a disseminação e frutificação do cicloturismo.

2. BIKE PASSPORT NITERÓI (BPN): TRAJETÓRIA E PLANEJAMENTO

Embora a certidão de nascimento do projeto seja datada ao primeiro semestre de 2018, atividades desenvolvidas na disciplina de Turismo e Transportes ao segundo semestre de 2014 foram precursoras, e abriram caminho para a feitura e lançamento do BPN. Discentes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF) receberam o desafio de propor alternativas para o desenvolvimento do cicloturismo no município de Niterói. Os resultados obtidos foram satisfatórios e culminaram em uma parceria entre docentes das disciplinas de turismo e transporte da UFF e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ambas se uniram posteriormente para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino baseada em casos relacionados às temáticas aderentes ao conteúdo ministrado em aulas: mobilidade sustentável e desenvolvimento regional do turismo (EDRA; FRAGA, 2015).

O BPN foi inspirado no Anda Brasil, projeto da Confederação Brasileira de Caminhadas. Um de seus objetivos é “difundir e estimular a prática dos esportes populares no Brasil” (ANDA BRASIL, 2015). Entendem-se como esportes populares aqueles que não envolvem competições. Sua operacionalização foi feita a partir de cadernetas ou passaportes para os roteiros apresentados. Tem-se também como inspiração o passaporte de um roteiro cicloturístico já estabelecido no Vale Europeu Catarinense. Esse circuito passa por nove municípios e percorre 300 km de um roteiro autoguiado. Estão envolvidos na atividade turística da localidade desde o poder público à comunidade local, que passou a se interessar pelo ciclismo graças ao fomento a esse tipo de turismo (PEDRINI, 2013).

O município de Niterói não compartilha das mesmas feições territoriais do caso mencionado. Porém, é indubitável o potencial turístico presente, sobretudo, nas regiões denominadas: Centro Histórico, que abriga um dos Polos Gastronômicos de Niterói; o Caminho de Museus; o Caminho Niemeyer; e a orla da praia de Icaraí. Ademais, a Prefeitura de Niterói apresentou, em 2013, um projeto de revitalização que contempla a implantação de 16 km de ciclovias. Essa é uma oportunidade para o município de resgatar a popularidade da bicicleta para deslocamentos entre residentes, e oferecer mais uma alternativa sustentável para turistas.

Neste cenário, o BPN foi idealizado e planejado por alunos do 5º período do curso de Graduação em Turismo da UFF ao 1º semestre de 2018, cujo propósito foi a divulgação e operacionalização de roteiros ciclísticos autoguiados em regiões turísticas do município a partir de passaportes carimbados em pontos estratégicos de cada trecho. Ressaltou-se no planejamento a importância da sensibilização para parcerias com membros da comunidade local e proprietários de estabelecimentos comerciais.

eles: marketing 1 - criação de conteúdo; marketing 2 - divulgação e promoção; captação de recursos financeiros; criação/adaptação de roteiros; e logística e infraestrutura. Segue uma breve descrição das responsabilidades de cada Grupo de Trabalho (GT).

1. Marketing 1 - criação de conteúdo: equipe responsável pela redação das postagens via redes sociais, incluindo imagens para posts e a logomarca (Figura 1). Também incumbido de elaborar estratégias para a captação de público para o lançamento do BPN. Criou texto de propaganda para a rádio Pedal Sonoro e a página no Facebook (<https://www.facebook.com/bikepassportniteroi/>).

2. Marketing 2 - divulgação e promoção: encarregado de revisar os textos de publicação confeccionados pelo Marketing 1. Ficou responsável também pela publicação das postagens na página e divulgação em grupos no Facebook.



Figura 1: Logomarca do BPN.
Fonte: BPN (2018).

3. Captação de recursos: equipe encarregada de mapear estabelecimentos comerciais interessados no desdobramento do ciclismo como atividade turística sustentável para Niterói. Foram registrados 30 locais para alimentação que incluem restaurantes, lanchonetes, cafeterias e sorveterias; e sete lojas para paradas técnicas. Entrou-se em contato com todos os estabelecimentos via telefone ou e-mail. No entanto, não se obteve retorno.

4. Roteiros: responsável pela revisão e adaptação de roteiros já anteriormente elaborados por alunos bolsistas do projeto de extensão Pedal UFF-Tur em 2015, que foram testados em 2016, sob a supervisão da docente em parceria com o Programa Niterói de Bicicleta (programa de Prefeitura de Niterói responsável por ações relacionadas ao desenvolvimento da ciclomobilidade na cidade) e a Empresa de Lazer e Turismo de Niterói (NELTUR). Além disso, fez o design dos mapas dos roteiros, designando cores específicas para cada um. Aos nomes definidos ainda em

Portanto, pareceu coerente que esse fosse o principal veículo de promoção do BPN. A página no site foi criada no dia 27 de maio de 2018, e divulgou a realização da atividade, sobretudo em grupos de estudantes de Niterói. Preocupou-se em manter os GTs de marketing 1 e 2 em diálogo para que o conteúdo para publicações estivesse adequado e pontual de forma a alimentar a página frequentemente.

A atividade do BPN aconteceu no segundo domingo de junho, dia 10. Optou-se por realizar o evento nesta data com vistas a absorver parte da demanda do Bicicultura - (Encontro Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta e Cicloativismo). A docente orientadora do BPN entrou em contato com a comissão organizadora do Bicicultura, e conseguiu a inserção da divulgação do produto cicloturístico na programação oficial do evento. Assim, além da divulgação online pela página oficial do BPN, contou-se também com essa estratégia para a captação de participantes.

Vale ressaltar também a cooperação da prefeitura de Niterói e da Neltur no planejamento do BPN. Foram realizadas reuniões com funcionários responsáveis pelos dois organismos em que foi possível esclarecer dúvidas dos grupos quanto à operacionalização dos roteiros. Também se dispuseram a colaborar no contato com possíveis parceiros e patrocinadores, mas, principalmente por conta do calendário e processos burocráticos que ocorrem na máquina pública, isso acabou não acontecendo. Caso fosse necessário, a guarda municipal estaria também disponível para orientar os alunos sobre a instalação da sinalização dos roteiros.

Por fim, na quarta-feira que antecedeu o evento, dividiram-se os alunos para atuar na operacionalização do BPN nos turnos matutino e vespertino com atuação em cinco pontos estratégicos: Praça Araribóia; Mercado São Pedro; Praça da Cantareira; Museu de Arte Contemporânea; e Praia de Icaraí. A expectativa era que esses seriam os pontos de maior circulação e, portanto, mais adequados para a retirada dos passaportes para realização do roteiro autoguiado. Duplas foram designadas para atuar na entrega dos passaportes e foram instruídos a registrar os e-mails dos participantes para envio de certificados de participação, haja vista não ter sido possível adquirir os carimbos que estariam registrando, no passaporte, a passagem dos ciclistas por aqueles pontos. Ademais, foram orientados a registrar a participação dos ciclistas com fotos para posterior divulgação.

3. EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO: EXPECTATIVAS VS. REALIDADE

Embora se tenha planejado realizar um evento de lançamento do BPN, passaporte de promoção e estímulo à atividade cicloturística de Niterói, a realidade foi que os ciclistas abordados, em sua maioria, desconheciam o projeto e não foram alcançados pela divulgação. Foram abordados cerca de 40 ciclistas, dos quais uma minoria tinha ciência do BPN. Logo, aproveitou-se a oportunidade para promover o produto e sensibilizar a comunidade local para o cicloturismo. Entende-se que é necessário que os moradores percebam a cidade como adequada para a atividade, e conseqüentemente estará apta para receber turistas que optam por esse tipo de locomoção. Notou-se entre os participantes o desejo de que a atividade ciclística e, portanto, cicloturística, se popularize no município.



Figura 3: Ciclistas abordados no MAC.
Fonte: BPN (2018).

As equipes avaliaram que o desconhecimento do projeto se deu por dois motivos: o alcance limitado das ferramentas de divulgação utilizadas; e, sobretudo, pelo calendário. Vale salientar que a atividade estava inserida dentro de uma proposta pedagógica avaliativa de uma disciplina de graduação. Portanto, prazos foram estipulados para o alcance das metas e cumprimento do cronograma.

Dado o desconhecimento dos ciclistas sobre o BPN, o evento tornou-se uma ação de promoção do produto criado pelos alunos. Logo nas primeiras horas do domingo, tendo constatado essa defasagem das expectativas, os alunos de alguns pontos de assistência aos participantes foram realocados para os pontos de maior circulação de ciclistas. Sendo assim, decidiu-se que a presença de alunos no Mercado São Pedro e na Cantareira não era necessária, visto que se observou maior circulação de ciclistas nos outros pontos definidos a priori.

Para que o desenvolvimento e popularização do cicloturismo aconteçam, um impeditivo frequentemente encontrado na literatura (RITCHIE; HALL, 1999; MELETIOU et al, 2005) e apontado por alguns participantes é o da infraestrutura. Conforme assinalado anteriormente, a cidade possui um projeto que prevê a extensão de sua malha cicloviária em 16 km. Estima-se que a concretização da revitalização da cidade repercuta também no turismo como uma alternativa aos veículos motorizados para deslocamento e fruição no espaço urbano de Niterói.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se neste relato descrever a experiência de elaboração e operacionalização de um produto para o cicloturismo de Niterói. Identifica-se como limitação ao projeto a falta de um levantamento formal do perfil da demanda de ciclistas do evento, assim como suas percepções e expectativas quanto às condições oferecidas pelo município para a realização dessa atividade de lazer. A falta de recursos financeiros para divulgação e concretização do passaporte foi outro fator limitante. Isso foi consequência do curto intervalo entre as atividades de planejamento, promoção e execução do BPN.

Entretanto, as limitações são entendidas como parte de qualquer dispositivo pedagógico e, neste caso, pratico-operacional. Oferece-se como sugestão para aperfeiçoamento do BPN a sua oficialização como projeto de extensão. Isso possibilitará o envolvimento discente por um período maior do que o de uma disciplina da graduação. Ademais, a formalização do projeto facilitará a captação de recursos pela iniciativa privada, e pode estimular a participação da sociedade civil e organizações não-governamentais.

Deve-se aproveitar também o poder público como facilitador de uma atividade que gera benefícios ambientais, sociais e econômicos. Sugere-se envolver as instituições responsáveis pela organização e promoção do turismo de Niterói, tais quais a já mencionada Neltur e o mais recente Niterói Conventions & Visitors Bureau. Para que haja participação efetiva desses setores, é preciso sensibilizá-los para o potencial da participação do cicloturismo na cadeia produtiva da cidade. Acredita-se que este relato seja uma pequena contribuição para essa demanda.

Além de se cumprir o objetivo de descrever a experiência do BPN neste relato, salienta-se a necessidade de uma (re)aproximação da academia com as demandas sociais contemporâneas, não apenas de forma extrativista, isto é, coletar dados e não oferecer retorno à comunidade, mas também retribuir à sociedade as discussões e análises feitas nos limites da universidade.

REFERÊNCIAS

- ANDA BRASIL. Quem somos? Disponível em: <<http://www.andabrasil.com.br/pt-br/a-confederacao/quem-somos>>. Acesso em agosto de 2018.
- BPN. BIKE PASSPORT NITERÓI. Página do Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bikepassportniteroi/>>. Acesso em 2018.
- EDRA, F. P. M.; COSTA, M. L.; FERNANDES, T. T. Cicloturismo em Niterói: potencialidade a partir do Rio de Janeiro. Caderno Virtual de Turismo, v. 15, n. 3, p. 331-345, dez. 2015.
- EDRA, F. P. M.; FRAGA, C. Rio + Niterói: relato de experiência docente no ensino de turismo e transportes. Caderno Virtual de Turismo, v. 15, n. 3, p. 407-409, dez. 2015.
- GONÇALVES JÚNIOR, L.; CORRÊA, D. A.; CARMO, C. S.; ARÉVALO, S. T. Diarios de una bicicleta: procesos educativos vivenciados en la Ruta de las Emociones. Estudios pedagógicos, v. 42, n. 1, p. 323-337, 2016.
- GONÇALVES JÚNIOR, L.; CARMO, C. S.; COLLOCA, E. A.; CORRÊA, D. A. Projeto de educação ambiental e lazer (PEDAL): dialogando a partir do cicloturismo na escola. Licere, v. 14, n. 4, p. 1-16, dez. 2011.
- MELETIOU, M. P.; LAWRIE, J. J.; COOK, T. J.; O'BRIEN, S. W.; GUENTHER, J. Economic impacts of investments in bicycle facilities. Transportation Research Record, v. 1939, p. 15-21, 2005.
- PEDRINI, L. Cicloturismo no Circuito do Vale Europeu Catarinense: um estudo do comportamento do cliente. Dissertação de Mestrado: Universidade do Vale do Itajaí, Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria. 2013. 102 folhas.
- RITCHIE, B. W.; HALL, M. C. Bicycle tourism and regional development: a New Zealand case study. Anatolia, v. 10, n. 2, p. 89-112, 1999.